



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID BIOLOGIA DA UNILAB: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM FEIRAS DE CIÊNCIAS

Viviane Mariana De Souza Xavier¹
Francisco Diogo Rodrigues Silveira²
João Paulo Carvalho Bezerra³
Wagner Rickelme Moreira Pereira⁴
Reginaldo De Oliveira Nunes⁵

RESUMO

O relato descreve a participação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas da UNILAB na Feira de Ciências da EEMTI José Tristão Filho, em Guaiúba-CE, cujo tema foi “Verde, quero ver-te!: Ciência e Consciência Ambiental”. O objetivo foi promover um espaço de aprendizagem ativa, protagonismo juvenil e integração entre universidade, escola e comunidade, fortalecendo tanto a formação dos estudantes do ensino médio quanto a experiência docente dos bolsistas. A metodologia incluiu acompanhamento dos alunos na elaboração de trabalhos científicos, envolvendo desde a escolha de temas até a produção de relatórios e pôsteres, favorecendo a autonomia e a escrita científica. As atividades foram organizadas pelos bolsistas do programa, como a mostra de biodiversidade, em parceria com grupos de pesquisa, e a oficina de pintura com geotintas, que uniu ciência, arte e sustentabilidade. Além disso, os bolsistas participaram do processo avaliativo dos trabalhos, exercitando critérios pedagógicos e investigativos. Os resultados mostraram grande envolvimento dos estudantes, que desenvolveram habilidades investigativas, senso crítico e consciência ambiental. Para os bolsistas, a experiência possibilitou vivências formativas diversas, reforçando a articulação entre teoria e prática. Conclui-se que a Feira de Ciências constituiu-se como prática pedagógica inovadora, interdisciplinar e transformadora.

Palavras-chave: Aprendizagem; PIBID; Feira de Ciências; Protagonismo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, vivianemariana23@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, diogorodrigues@aluno.unilab.edu.br²

Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, EEMTI José Tristão Filho, Docente, jpcarvalhobezerra10@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Insituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, wagnerrickelme27@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, reginaldonunes@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

As escolas constituem espaços privilegiados de formação, tanto para professores quanto para alunos. No entanto, como destaca Nóvoa (2006), embora todos os estudantes estejam fisicamente presentes, nem todos têm acesso efetivo ao conhecimento. Muitos enfrentam dificuldades de engajamento, não se identificam com os projetos pedagógicos e acabam se afastando do processo de aprendizagem. Nesse mesmo sentido, Libâneo (2012) ressalta que a escola ainda enfrenta o desafio de superar práticas tradicionais que muitas vezes limitam a participação ativa do estudante. Já Charlot (2013) enfatiza que a relação com o saber precisa ser ressignificada para que o aluno perceba sentido e valor no que aprende. Além disso, Perrenoud (2013) argumenta que a formação para a autonomia e a cidadania deve ser uma das finalidades centrais da escola contemporânea. Diante desse cenário, torna-se urgente desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a inclusão, despertem o interesse e favoreçam o protagonismo estudantil.

Foi nesse contexto que a feira de ciências, realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral José Tristão Filho, revelou-se uma experiência transformadora. Mais do que um evento expositivo, a feira funcionou como um verdadeiro laboratório de cidadania, criatividade e descoberta. Os alunos da escola desenvolveram seus projetos científicos, envolvendo-se ativamente com o conhecimento, aprendendo a pesquisar, argumentar, trabalhar em equipe e apresentar ideias com clareza e autonomia.

Essa vivência confirma o que destaca Carvalho (2014), ao afirmar que a feira de ciências caracteriza-se como um espaço de incentivo à investigação científica, que pode ser utilizada para desenvolver habilidades, bem como trazer a comunidade para dentro da escola. A vivência possibilitou, também, que os alunos pesquisassem e expusessem seus saberes, promovendo a participação no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, as feiras de ciências representam uma estratégia pedagógica potente, capaz de promover a alfabetização científica, a autonomia e o engajamento dos estudantes. Ao romper com práticas descontextualizadas e centradas na memorização, esses eventos criam oportunidades reais de aprendizagem, nas quais o conhecimento ganha sentido e se conecta com a vida dos alunos. Portanto, iniciativas como essa se tornam fundamentais para tornar a escola um espaço mais inclusivo, criativo e transformador.

METODOLOGIA

Adotou-se a metodologia de caráter colaborativo e participativo, contemplando diferentes etapas de planejamento, execução e avaliação. Inicialmente, realizou-se uma aproximação diagnóstica com as turmas envolvidas, identificando interesses, dúvidas e potenciais temáticas relacionadas ao eixo central “Verde, quero ver-te!: Ciência e Consciência Ambiental”. Essa escuta ativa possibilitou que os alunos se sentissem parte do processo desde o início, favorecendo o protagonismo juvenil.

Após essa etapa, mediu-se as atividades de definição e delimitação dos projetos, orientando os estudantes na formulação de problemas de pesquisa, na elaboração de hipóteses e na escolha de metodologias adequadas. Esse acompanhamento incluiu oficinas de escrita científica, produção de relatórios e organização de pôsteres, de modo a estimular a apropriação de práticas próprias da pesquisa acadêmica.

Outro eixo metodológico foi a preparação de atividades interativas de extensão, como a mostra de biodiversidade, organizada em parceria com grupos de pesquisa vinculados à UNILAB, e a oficina de pintura com geotintas, que integrou ciência, arte e sustentabilidade. Essas atividades ampliaram o caráter interdisciplinar da feira e possibilitou vivenciar experiências práticas de ensino em diferentes linguagens e formatos.

Por fim, desenvolveu-se o processo avaliativo da Feira, acompanhando a exposição e apresentação dos trabalhos. Foram utilizados critérios relacionados à clareza, fundamentação científica, criatividade e relevância social, o que permitiu um exercício de reflexão crítica sobre a prática avaliativa, aspecto essencial



na formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colaborou-se na elaboração e execução de atividades propiciadas para os alunos na Feira de Ciências que teve por temática central “Verde, quero ver-te!: Ciência e consciência ambiental”. Para desenvolvimento dos trabalhos científicos, orientou-se os grupos alunos da escola, sendo de suma importância para instruir e trazer um pouco da realidade das universidades para dentro das escolas da rede pública de ensino. Os aspectos de orientação envolveram a escrita e a pesquisa, tornando os alunos protagonistas deste cenário. Por fim, relacionado ao tema do evento, conseguiu-se por meio da orientação, que os alunos levassem mensagens de conscientização a população local sobre as características ambientais e a importância de preservação do meio ambiente.

Além disso, grande parte dos bolsistas do projeto integra grupos de pesquisa e extensão vinculados à UNILAB, evidenciando o compromisso acadêmico e o envolvimento com a produção e socialização do conhecimento. Diante desse contexto, realizou-se uma ação de divulgação científica, com o objetivo de tornar acessível ao público externo parte das pesquisas e atividades desenvolvidas na Universidade. Organizou-se uma mostra de acervo disponível nos laboratórios do curso de Ciências Biológicas, destacando a importância da ciência na compreensão e preservação da biodiversidade. Convidou-se o Grupo de Pesquisa em Ecologia e Recursos Naturais (Ecolab) e a Liga Acadêmica de Botânica (Herboliga) visando o enriquecimento da atividade, ao qual abordou-se temas voltados a zoologia e a botânica. A presença desses grupos possibilitou diálogos interativos, ampliando o olhar dos visitantes sobre o papel da ciência e do meio acadêmico na transformação social.

Somado a isso, contribui-se também com uma oficina intitulada “Pinturas a base de geotintas (tintas feitas a base de solos)”. A oficina foi iniciada com uma introdução sobre os diferentes tipos de solos, com enfoque na região Nordeste, além do enfoque sobre a importância ecológica e ambiental. O momento foi finalizado com a confecção de pinturas com tintas feitas de solos. Esse tipo de atividade promoveu uma aprendizagem mais sensível e consciente, pois envolveu os sentidos, o toque, a cor, o cheiro e estimulou os estudantes a explorarem o mundo ao seu redor com um novo olhar.

Como parte das atividades feira, avaliou-se também os trabalhos científicos expostos, emitindo-se pareceres sobre os mesmos. Assim, o avaliador colabora para o aprimoramento dos conteúdos apresentados, ajudando autores a reconhecerem pontos fortes e ajustarem eventuais fragilidades metodológicas, argumentativas ou éticas, agregando uma experiência inovadora e responsabilidade.

CONCLUSÕES

O estudo conclui que a participação na Feira de Ciências reafirma o papel transformador que práticas pedagógicas inovadoras exercem na formação discente. A atividade promove protagonismo juvenil, estimula a curiosidade científica e valoriza o saber construído coletivamente, rompendo os limites da sala de aula tradicional e favorecendo aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas.

A feira desperta o interesse pela ciência e pela pesquisa, além de contribuir para o desenvolvimento de competências como autonomia, comunicação, trabalho colaborativo e senso de responsabilidade. Os estudantes deixam de ocupar posição passiva e assumem o papel de agentes ativos na construção do conhecimento.



AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), CAPES, UNILAB e ICEN.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Michele Soares. Feira de ciências: reflexões de uma experiência do PIBID ciências biológicas da UFSM. **Ciência e Natura**, v. 36, n. 3, p. 319-325, set./dez. 2014. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=467546174006>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, António. **Pedagogia**: a terceira margem do rio. [S. l.]: Conselho Nacional de Educação, [s. d.]. Disponível em: <https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/CurrSecXXI/CurrSecXXI6.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2013.